

UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS CONTENDO DROGAS DE ORIGEM VEGETAL E/OU DE PLANTAS MEDICINAIS: IDENTIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS AO CONSUMIDOR UNIVERSITÁRIO

Alessandra Henriques Moreira dos Santos;
Maria Aparecida Nicoletti (Orientadora) – Curso de Farmácia e Bioquímica
2005036891@pic.ung.br

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais. Fitoterápicos. Automedicação.

A prática de automedicação não se reduz, somente, ao universo das substâncias químicas sintetizadas, mas também abrange aquelas presentes em plantas empregadas na preparação de chás, xaropes caseiros, e o uso de medicamentos contendo drogas de origem vegetal. A cultura popular na utilização de plantas medicinais, trazida através dos tempos, corrobora o uso indiscriminado de plantas medicinais dentro do contexto da automedicação, que é entendida como a utilização de medicamentos sem prescrição, orientação e/ou o acompanhamento do médico ou dentista, e o fácil acesso às plantas medicinais incentiva a busca do “medicamento” por um custo mais acessível à grande parcela da população. Nesse sentido, a disponibilização de medicamentos industrializados categorizados como “medicamentos isentos de prescrição” (MIP) ou, também, denominados “medicamentos de venda livre” (do inglês Over The Counter), além do acesso aos comerciantes informais de plantas medicinais, que exploram essa situação através da disponibilização de drogas de origem vegetal em bancas improvisadas e em locais de grande fluxo de pessoas, colabora efetivamente para o uso indiscriminado desse tipo de medicamento. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 80% da população mundial utiliza produtos de origem natural para combater problemas como pressão alta, queimaduras, gripe, tosse, prisão de ventre, entre outros. Existem várias causas responsáveis pelo desencadeamento de intoxicações com plantas medicinais como, por exemplo, falta de conhecimento a respeito de condições de cultivo, associada à correta identificação farmacobotânica da planta, informações insuficientes sobre reações adversas, esquema posológico, período de tempo a ser empregado, entre outras e, em especial, as interações medicamentosas decorrentes. Considerando que esse segmento contribui significativamente para a automedicação e, portanto, para o aumento das conseqüências do uso inadvertido de plantas medicinais e de medicamento contendo drogas de origem vegetal, o projeto busca a identificação das principais características do usuário universitário de plantas medicinais, quer seja como droga “in natura”, quer como produto industrializado, entre os alunos das áreas de humanas, exatas e biológicas da Universidade Guarulhos – Campus Centro. Os dados serão levantados através da aplicação de formulários específicos contemplando informações a serem utilizadas para a qualificação socioeconômica, para a obtenção do grau de conhecimento de aspectos como o uso de plantas medicinais ou de medicamentos contendo drogas de origem vegetal, origem da indicação de uso, conhecimento sobre interações e eventos adversos, entre outros, para que contribuam como base de informação para o norteamento de ações que gerem a difusão de conhecimento e o uso racional de medicamentos, na promoção da saúde, considerando o binômio: informação (dotar o indivíduo de conhecimentos a respeito do medicamento a ser utilizado) e educação (motivar e induzir mudanças para a prática de estilos de vida saudável, conscientizando o usuário da responsabilidade pela sua saúde).

Projeto elaborado com apoio do Programa de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos – PIBIC-UnG (Rodada 2007).